

MORRE PAULO ELIAS, DEFENSOR DA SAÚDE PÚBLICA E PESQUISADOR ENGAJADO

Faleceu no dia 18 de setembro, repentinamente, o professor Paulo Eduardo Mangeon Elias, do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina (FMUSP), que integrou por oito anos, de 2000 a 2007, o Conselho Editorial da *Revista Adusp*.

Pesquisador do Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (Cedec), também atuou como consultor do Ministério da Saúde, membro do Conselho Estadual de Saúde de São Paulo na condição de representante das universidades públicas, assessor da Secretaria estadual da Saúde e integrante da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco).

“Foi uma grande perda não só para a área acadêmica, como para o debate das políticas de saúde. Ele sempre foi um debatedor presente”, comentou Amélia Cohn, orientadora de Paulo Elias desde a residência médica em medicina preventiva até o doutorado. Professora aposentada da Faculdade de Medicina da USP e pesquisadora do Cedec, Amélia conta que a relação entre os dois durou quase 35 anos e foi “sempre muito amistosa e franca, até porque nós comungávamos dos mesmos pressupostos em relação à saúde e à pesquisa”.

O Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), a Abrasco e o Sindicato dos Médicos



Ladeado por alunos, em confraternização da Medicina

de São Paulo lamentaram a perda. O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, publicou uma nota de pesar em que declara que a atuação de Paulo Elias “como defensor dos interesses da saúde pública continuará inspirando todos os que se empenham pelo aprimoramento e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde”.

Paulo Elias estudou os impactos dos modelos neoliberais de administração na gestão da saúde pública. Foi, junto com Amélia Cohn, um dos primeiros a estudar o impacto da dupla porta no Hospital das Clínicas da FMUSP. Num de seus artigos mais conhecidos, “PAS - Um perfil neoliberal de gestão de Sistema Público de Saúde”, publicado na *Revista Estudos Avançados* 35, explica que a “introdução de uma mentalidade empresarial no setor público, a despeito dos possíveis benefícios dela advindos — como a capacidade de iniciativa e agilidade na resolução de problemas — traz consigo o uso de um arsenal gerencial

e administrativo frequentemente restritivo do ponto de vista do usuário”.

“Estou muito triste com a morte do amigo Paulo Elias, que foi meu orientador de Mestrado na Preventiva da FMUSP. A perda repentina é maior que a dor sufocante no coração daqueles que tiveram a satisfação de conviver com a rara figura”, postou na Internet o médico Mário Scheffer. “Que sauda-

de vamos ter de sua voz modulada no calor das razões tão instigantes, de seus indefectíveis suspensórios, de seu modo apaixonadamente rigoroso de criticar e enxergar as coisas da saúde. Sua partida representa também irremediável perda para o campo da política, planejamento e gestão em saúde”, destacou Scheffer, lembrando que Paulo Elias “não foi lugar-comum!”, bem ao contrário: “São cada vez mais raras as reflexões teóricas e as leituras inovadoras que marcaram sua referencial trajetória acadêmica. Sem Paulo Elias, ficará mais pobre o desenvolvimento científico de uma área tão essencial quanto desaceita e banalizada”.

A *Revista Adusp* contou com a colaboração de Paulo Elias entre as edições 19 e 41. Ele contribuiu efetivamente com as atividades do Conselho Editorial, tendo formulado diversas sugestões de pauta e participado intensamente dos debates sobre a linha editorial da revista.